



## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Na liderança das pesquisas, Nunes, Boulos e Marçal apostam no último debate do 1º turno, hoje, para avançar na disputa à Prefeitura

Reprodução/Rede TV



O prefeito Ricardo Nunes tem apoio pouco entusiasmado de Bolsonaro

Reprodução de vídeo



Boulos deve confrontar mais duramente o atual prefeito

Reprodução/SBT



Marçal faz a campanha praticamente pelas redes sociais

# Empate triplo desafia pleito em São Paulo

» VINICIUS DORIA

A campanha eleitoral que mobiliza os 5.568 municípios brasileiros entra, hoje, em sua fase final, com regras que devem ser seguidas pelos candidatos que almejam conquistar uma cadeira de prefeito ou uma vaga na Câmara de Vereadores. Na televisão e no rádio, a veiculação da propaganda eleitoral obrigatória termina à meia-noite. Esse também é o prazo limite para os comícios com palanque e sistema de som, mas, por ser o último dia de permissão legal, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) admite uma tolerância de duas horas para o encerramento do comício — na prática, o evento eleitoral pode se estender até a madrugada de amanhã.

Carreatas e caminhadas estão liberadas até sábado, quando os candidatos poderão pedir votos aos eleitores e, também, distribuir santinhos e veicular propaganda nas redes sociais. Com relação às pesquisas de intenção de votos, só serão consideradas válidas as enquetes registradas na Justiça Eleitoral até a última segunda-feira. Hoje, deve sair mais uma, do Datafolha.

Esta quinta é também o último dia para promoção de debates entre candidatos. Nas maiores cidades do país, é o dia do

“debate da Globo”, considerado o mais importante da campanha, não só por ser o último do primeiro turno, mas por ser promovido pela emissora de maior audiência do país. A maioria dos candidatos mais competitivos costuma dedicar o dia à preparação para o confronto televisivo, que começa às 22h. Por isso, nas grandes cidades em que a disputa está acirrada, com três ou mais oponentes brigando por uma vaga no segundo turno, o programa desta noite ganha contornos dramáticos.

É o caso de Belo Horizonte e São Paulo, que têm três candidatos brigando pelas duas vagas no segundo turno, e Fortaleza, onde a disputa é ainda maior, com quatro nomes competitivos (leia reportagem na página 4).

Na maior cidade do país, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), de centro e com apoio envergurado do ex-presidente Jair Bolsonaro, vai defender sua gestão e deve ser confrontado de forma mais dura pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSol), do campo da esquerda e apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que pouco participou da campanha —, e pelo influenciador digital e empresário Pablo Marçal (PRTB), o outsider de direita que bagunçou a campanha com sua estratégia de

Reprodução de vídeo



Tabata criticou o movimento por “voto útil” no candidato do PSol

### Corrida acirrada

Pesquisa Real Time Big Data, divulgada ontem, mostra Boulos com 26% das intenções de voto, contra 25% de Ricardo Nunes (MDB) e também 25% de Pablo Marçal (PRTB). Em seguida, vêm a deputada Tabata Amaral (PSB-SP), com 11%; o apresentador José Luiz Datena (PSDB), com 3%; e a economista Marina Helena (Novo), também com 3%. Os demais não pontuaram.

desrespeitar qualquer regra de bom comportamento.

Sem direito ao horário eleitoral obrigatório, Marçal faz a sua campanha praticamente pelas redes sociais, onde tem milhões de seguidores. Correndo por fora, está a deputada Tabata Amaral (PSB), que viu seu nome crescer

nas pesquisas, mas não a ponto de ameaçar o trio favorito. A deputada, porém, é quem melhor tem aproveitado o espaço que os debates abrem para se fazer mais conhecida. É, também, a mais contundente nas críticas a Pablo Marçal, por ver boa possibilidade de roubar votos do influenciador.

## Marta curte post de Tabata

Candidata a vice de Guilherme Boulos (PSol) na disputa pela Prefeitura de São Paulo, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) curtiu, ontem, uma publicação de Tabata Amaral (PSB) que critica o “voto útil” no deputado.

Nesta semana, um grupo de artistas e intelectuais divulgou um manifesto defendendo um voto estratégico em Boulos já no primeiro turno, com o argumento de evitar que dois candidatos bolsonaristas avancem para a segunda fase da eleição.

O manifesto admite que alguns dos signatários provavelmente não escolheriam Boulos na primeira etapa da votação, mas assim o farão para “evitar o desfecho trágico de um segundo turno entre dois bolsonaristas”.

Tabata, que seria prejudicada pelo “voto útil” em Boulos, tem feito apelos para que seu eleitorado não transfira seus votos para o candidato do PSol. Seu principal argumento é de que as pesquisas eleitorais indicam que ela venceria tanto Ricardo

Nunes (MDB) quanto Pablo Marçal (PRTB) em um eventual segundo turno. Já Boulos, segundo as mesmas pesquisas, venceria Marçal, mas perderia para Nunes.

### Cenários

Na publicação feita no Instagram, curtida por Marta, Tabata apresenta cenários de um possível segundo turno entre Boulos e Nunes e entre Boulos e Marçal. O post destaca que o deputado seria derrotado, enquanto Tabata venceria ambos. No entanto, a candidata do PSB mistura dados de diferentes pesquisas, o que pode confundir os eleitores. Na primeira imagem, que mostra um cenário desfavorável a Boulos, a fonte é a pesquisa AtlasIntel; já na segunda, com um cenário favorável a Tabata, a fonte é a pesquisa Futura.

Durante a pré-campanha, Tabata Amaral afirmou que Marta Suplicy é sua eleitora, o que foi interpretado como uma alfinetada em Boulos. “Ela votou em mim para deputada federal na última eleição e eu tenho um carinho muito grande por ela”, disse a candidata do PSB na ocasião.

A reportagem procurou a assessoria de Marta, porém não houve retorno até o fechamento desta edição.

# Com apoio discreto a Boulos, Lula cancela live

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou uma live, marcada para ontem, com o deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP), candidato à Prefeitura de São Paulo. A decisão foi tomada após a falha técnica no avião presidencial logo depois de decolar da Cidade do México, o que atrasou a chegada do chefe do Executivo a Brasília (leia reportagem na página 10). Não foi, porém, o primeiro compromisso com Boulos desmarcado pelo petista — apesar de São Paulo ser a capital com maior engajamento do presidente nas eleições municipais.

A decisão foi informada pela campanha do deputado nas redes sociais. “Em função dos problemas técnicos do avião que transportava o presidente Lula do México para o Brasil, a live marcada para hoje (ontem) às 20h foi cancelada”, disse o comunicado.

O cancelamento, porém, foi apenas uma das séries de decisões que frustraram a campanha de Boulos. A expectativa era de que haveria uma participação maior de Lula no período eleitoral. Porém, até agora o presidente só esteve em dois comícios com o deputado, ambos no mesmo dia, 24 de agosto. Desde então, o chefe do Executivo limitou-se a gravar materiais de campanha. A viagem ao México também foi pretexto para cancelar compromissos marcados para o último fim de semana. Lula participaria de dois atos com Boulos no sábado e visitaria o ABC Paulista.

Por enquanto, o último ato previsto antes do primeiro turno, que ocorre no domingo, está mantido. “Sábado, às nove horas, Boulos, Lula e Marta Suplicy estarão na Avenida Paulista para a Caminhada da Vitória”, disse a campanha do deputado na mesma nota sobre o cancelamento

da live. No dia seguinte, o chefe do Executivo vai acompanhar a votação de São Bernardo do Campo, no ABC, cidade onde começou na política como chefe do Sindicato dos Metalúrgicos.

A ausência de Lula na reta final da campanha preocupa Boulos, especialmente em um cenário de empate triplo, entre ele; o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB); e o empresário Pablo Marçal (PRTB).

### Dificuldade

Também preocupa que não houve transferência dos votos de Lula em 2022 para Boulos atualmente. Mesmo com o apoio explícito do presidente — afinal, o chefe do Executivo só participou da campanha pessoalmente em São Paulo, entre as capitais —, há dificuldade em se angariar votos de grupos que historicamente votam no petista, como moradores de periferia.

Em entrevista à *Revista Fórum* ontem, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, minimizou a baixa participação de Lula na campanha. Ele disse acreditar que Boulos chegará ao segundo turno com cerca de 30% dos votos. Padilha reconheceu a baixa associação entre o deputado psolista e o presidente da República entre os eleitores, porém espera que isso aumente nos dias anteriores ao pleito.

“Acho que essa campanha eleitoral talvez seja a que o presidente mais gravou para candidatos de todo o Brasil. Chega uma lista o tempo todo, e teve gravação para tudo quanto é lugar. As pessoas às vezes querem associar o envolvimento do presidente Lula com a presença dele nos comícios de antigo formato, e eu acho que isso é uma coisa fundamental que a gente precisa repensar”, enfatizou Padilha.

Ricardo Stuckert / PR



Problemas no avião foram o argumento para Lula cancelar a live